O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — N.º 1859

Sábado, 21 de Outubro de 1944

VISADO PELA CENSURA

A política social do Estado Novo

Apesar dos esporádicos casos de derrotismo inepto, das subreptícias más vontades, do hábito que ainda persiste em certos sectores de dizer mal, a obra do Estado Novo impõe-se dia a-dia por si própria, demonstrando em todos os aspectos da vida que realmente estamos atravessando uma época de grandes realizações.

A's falsas promessas comicieiras de atender a tôdas as necessidades nacionais, a Revolução de Salazar correspondeu com uma silenciosa ordenação dos problemas; e à alegoria triste da *primeira pedra*, que tantas vezes não passou dos caboucos e outras degenerou em caríssimas ruínas, correspondeu o Estado Novo com a integração do país naquele verdadeiro plano de progresso material em que viviam os estados mais civilizados e dos quais nos afastaram 70 ou 80 anos de estéril ou demolidora oratória, vasia de sentido ou apenas cheia de ódio.

Temos hoje muitas e boas estradas, portos de mar apetrechados, uma rêde de comunicações postais muito melhorada no seu funcionamento e instalações, edifícios novos para serviços públicos, o património artístico restaurado, a habitação nova e um novo tipo de vida, construções hospitalares universitárias, parques de desporto, o trabalho dignificado e protegido, a cultura popular bem orientada, numa palavra: um Estado Novo, estruturado sôbre uma realidade histórica de oito séculos e ordenado por uma valorativa orgânica cheia de humanidade.

A visita feita há dias pelo sr Ministro das Obras Públicas ao edifício modelar da nova grande unidade hospitalar em activa construção na capital, prova á evidência o que afirmamos como tantos novos bairros de casas económicas, estradas, o Estádio, o Técnico, a cidade Universitária de Coimbra, repovoamento florestal e a colonização interna, as barragens hidráulicas, portos e tantas obras de gigantesca significação demonstram as virtualidades da Revolução.

Na interdependência dos factores da vida em que se fundamenta a ètica do Estado Novo, ligando-os a uma permanente ideia de renovação e melhoria, não pode fazer-se a análise episódica dêste ou daquele facto ou melhoramento porque se é obrigado a integrá-lo no todo económico-político-social que a Constituição postula e a mística revolucionária realiza. Vamos dessa forma, por uma acção paralela e coordenada de tôdas as actividades, de encontro ás mais nobres aspirações da colectividade nacional, realizamos conscientemente e em paz a nossa revolução.

Ao homem forte de àmanhã, à mãi saùdavel, ao operário com condições de vida digna e lar higiénico, ao português com uma nova mentalidade—alicerçada na existência do seu povo e nas verdades duma doutrina humana, não será indiferente saber quem lhe proporcionou tudo isso: a Revolução Nacional, os seus Chefes—Carmona e Salazar, vão dando corpo à política social do Estado Novo.

P. S.

O novo ano lectivo

Com toda a solenidade realizou-se na sala da Biblioteca do Liceu de José Estêvão a sessão de abertura das aulas, tendo presidido o reitor, sr. dr. José Tavares, secretariado pelo chefe do distrito e pelo presidente da Câmara, respectivamente os srs. dr. Cirne de Castro e dr. Alvaro Sampaio. Em lugar de honra, o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Assistência selecta, vendo-se todos os professores, alunos, pais e encarregados da Educação, entidades oficiais. pessoas de representação, etc.

Aberta a sessão, o presidente da mesa, depois de se referir aos lisongeiros resultados obtidos no ano findo e de dirigir aos académicos palavras de incitamento ao estudo bem como conselhos aos pais e encarregados da educação, fez, em termos cativantes, a apresentação do sr. dr. Assis Maia, que em seguida dissertou com brilho sobre *A Geografia nos liceus: alguns aspectos dos estudos geográficos*, sendo, no final do seu trabalho, premiado com uma vibrante e prolongada salva de palmas.

Antes de encerrada a sessão foram distribuídos prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano findo.

Lugres bacalhoeiros

A agitação do mar não tem permitido à nossa frota, regressada da Terra Nova, franca entrada na barra, pelo que a maior parte dos barcos foram para Leixões aguardar o momento propício.

Tudo a complicar a vida de quem trabalha.

Grémio da Imprensa Regional

Sabemos pelo nosso colega *Semana Tirsense* que se acha assegurada a criação dum Grémio que una na defesa dos seus interêsses todos os jornais não diários e outras publicações periódicas, devendo, por isso, ser convocada, em breve, nova reunião, no Pôrto, a-fim-de se discutirem as bases do Estatuto e serem tomadas outras deliberações sôbre o assunto.

O Democrata, que desde o início do movimento nortenho marcou a sua posição, folga com esta notícia e aguarda a reunião do Pôrto onde espera comparecer no dia para ela aprazado.

Acertada medida

Conforme o edital incerto noutro lugar, acaba de ser resolvido pela Câmara não aceitar projectos de casas a construir dentro da área da cidade sem a assinatura de um técnico responsável, que possua curso de construção civil ou equivalência tirado no estrangeiro.

O motivo, sabe-se.

Promoção

Ascendeu à 2.ª classe o regente agrícola, sr. Albano Duarte Silva, filho do conhecido advogado e prestimoso aveirense, dr. Jaime Silva.

Os nossos parabéns.

CONSTRUÇÃO DE ESCOLA

A Câmara deliberou na sua sessão de segunda-feira que a primeira escola do tipo *Centenário* seja construida na Rua do 1.º Visconde da Granja, desta cidade, nova artéria da freguesia da Vera Cruz, tendo já, para a obra, adquirido o respectivo terreno.

Expiação dum crime

A figura principal daquela burla que tanto deu que falar no país e além fronteiras—Alves dos Reis—fundador do Banco Angola e Metrópole, donde irradiaram as célebres notas de 500 escudos, está prestes a acabar a pena em que foi condenado e portanto a ser posto em liberdade.

Recluso exemplar, há 19 anos que cumpre, em regimen celular, a prisão a que fôra condenado. Sai para o mês que vem com 50 anos de idade, depois de ter pago, entre ferros, a sua excessiva ambição.

Não lhe queremos mal; mas como homem nefasto, a Verdade manda dizer que marcou, visto ter dado origem à desgraça de muita gente.

COM QUATRO CHIFRES!

Nas proximidades de Miranda do Corvo nasceu, há dias, um carneiro com quatro chifres, tendo o fenómeno despertado viva curiosidade.

Não admira.

Por ser raro.

IMPRENSA

O Concelho de Estarreja

Entrou no 44.º ano êste semanário, defensor da região ribeirinha e que tem a sua séde na importante freguesia de Pardilhó. E' um jornal de honradas tradições pelo que lhe apresentamos afectuosos cumprimentos.

Água aos domicílios

Entre a fábrica *Lusalite* e a Câmara foi, há dias, assinado o contracto no valor de 2.000 contos para fornecimento de tubagem de fibrocimento e acessórios destinados à rede de distribuição de água, cujos trabalhos vão ser iniciados.

Cortejos de Oferendas

Estão agora na moda estas demonstrações de caridade em benefício de vários hospitais do país que vivem em precárias circunstâncias, tendo-se já realizado alguns nos meses anteriores com rendimentos importantes por atingirem somas a vararem de 100, 200 e 300 contos.

Admirável tudo quanto vemos narrado, a êste respeito, na imprensa diária e regionalista. Admirável e significativo pelo altruismo que revela, pela generosidade que representa, pela simpatia que inspiram essas casas de bem-fazer.

O nosso Hospital é, talvez, dos mais pobres por falta de recursos para exercer a sua acção benemérita. Exíguo de rendimentos, sem ajudas particulares, com um subsídio da Assistência quási irrisório, não sabemos donde lhe provém tanto fôlego para resistir às crises que o tem assoberbado. Só por milagre é que ainda não se vêem as suas portas encerradas. Mas poderá isto subsistir, continuar? A actual comissão administrativa lançou ultimamente um apêlo, chamando em seu auxílio os que estiverem em condições de lhe acudir. Não sabemos qual o resultado obtido, se é que alguém respondeu já a ele.

Anda em giro muito dinheiro, mas há duas classes que vivem com dificuldades—a média e a operária. Que os afortunados, portanto, retirem alguma coisa dos seus cofres e ajudem a amparar o nosso Hospital.

Em nome dos desprotegidos da sorte, dos que a ele tenham necessidade de recorrer—ó gentes de capitais!—uma parcela das vossas reservas!

BATATA DOS AÇORES

A-fim-de abastecer o mercado continental veio do nosso arquipélago açoreano 25.000 quilos do precioso tubérculo, que no Monte Escuro começou a ser cultivado, esperando-se mais 350 toneladas, pois há notícias de virem já a caminho.

Que bom, na hora em que a fartura de bacalhau começa a ser uma esperança.

Só o azeite é que ainda não está à bica...

O mar, como que enraivecido, volta a investir contra a praia de Espinho

Que mal teria feito Espinho ao mar para, de anos a anos, ser vítima das suas fúrias?

Concelho progressivo do nosso distrito, as águas do Oceano levaram-lhe já uma parte das mais importantes e agora, voltando-se para o bairro piscatório, começou a destrui-lo sem dó nem piedade, deixando os seus habitantes, em número elevado, desprovidos dos pobres casebres que lhes serviam de abrigo. Uma desgraça, para a qual se vem solicitando urgentes providências, mas que nem a origem nem a sua extenção permitem enfrentá-la com êxito imediato, o que é para lamentar.

O sr. Governador Civil visitou esta semana os locais atingidos pela invasão das águas e acompanhou a Lisboa uma comissão que ao Govêrno foi expôr a triste situação da classe em luta com a adversidade.

Oxalá a Providência, primeiro que tudo, se amercie dela, sustando a fúria dos elementos.

Pelo Liceu

Foi nomeado professor agregado para prestar serviço no Liceu de José Estêvão, durante o corrente ano lectivo, o sr. João Rodrigues Gaspar da Costa, genro do nosso amigo António Aguiar, oficial do Governo Civil e antigo aluno daquele estabelecimento de ensino.

Já se encontra em exercício.

Preços à vista

Entrou na segunda-feira em vigor a determinação segundo a qual tôda a mercadoria exposta para venda ao público deve estar **visivelmente** marcada com o respectivo preço.

O acontecimento teve foros de sensacional, principalmente em Lisboa e Pôrto onde as montras dos estabelecimentos apareceram pejadas de pequenos cartões brancos em que estavam escritas as mais variadas e desencontradas importâncias.

Esta medida é dum alto significado porque vem ao encontro de abusos intoleráveis. Com ela entendemos que muito deve beneficar o comércio ao impor-se pela sua honorabilidade.

Club Mário Duarte

A sua Direcção realiza mais um baile no dia 28 do corrente, abrilhantado pela orquestra *Palácio*, de Espinho.

Vida militar

Foi promovido a coronel, sendo colocado no regimento de Infantaria 12 (Coimbra) que passou a comandar, o sr. José Gonçalves Canelhas, que entre a família militar gosa das maiores simpatias.

O distinto oficial foi comandante da E. C. S. de Agueda e já pertenceu á guarnição de Aveiro.

Sôpa económica

A partir de segunda-feira também será distribuida juntamente com a *sôpa dos pobres* outra, chamada *sôpa económica* para os que quiserem adquiri-la ao preço de 1$50.

As senhas deverão ser procuradas de véspera, na *Casa dos Ovos Moles*, da Rua Coimbra, tendo ficado a cargo do vereador, sr. Francisco Pereira Lopes, a nova iniciativa camarária.

Vinho mais caro!

Então como se entende isto? O ano passado houve tanto vinho, êste ano a produção foi ainda maior e o vinho encarece?

Antigamente, tudo quanto provinha da terra, era tabelado em relação com a quantidade. Mas a-final não era só o que provinha da terra, era quási tudo. Hoje assiste-se ao inverso.

Que estranho fenómeno é êste, não nos dirão?

Atenção para a 4.ª página

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insígne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

VIII

Corria a primeira quinzena do mez de Março do ano de 1828, quando o desembargador Joaquim José Queiróz e Almeida, (1) na sua casa de Verdemilho, iniciou a propaganda contra o govêrno do infante D. Miguel.

Com efeito, dentro de breve tempo conseguiu a adesão do seu colega, o dr. Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, do fiscal de tabacos Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão e, também, do coronel de milicias da freguesia de Esgueira, Manuel Maria da Rocha Colmieiro.

Os aliciamentos, que eram feitos com o máximo segredo, foram aumentando dia a dia, a ponto de, nas esferas militares, terem dado a sua adesão aos principios liberais, o comandante do batalhão de Caçadores 10, coronel José Júlio de Carvalho, o tenente João Evangelista Coutinho, o sargento Clemente de Morais Sarmento e muitos outros oficiais subalternos do mesmo batalhão.

Na classe civil, então, as adesões eram mais numerosas, aumentando sempre na proporção dos rigores praticados pelos sequases do regimen absoluto.

O desembargador Joaquim José Queiroz e Almeida quando notou ao seu lado tantos afeiçoados ao regimen constitucional, estendeu a faina dos aliciamentos pelos seus colegas do Porto, os desembargadores Alexandre Tomaz de Morais Sarmento e Manuel António Velez Caldeira, os quais, por sua vez, concordando com o empreendimento tomado pelo seu colega de Aveiro, fizeram importantes aliciações entre as mais prestigiosas individualidades da capital do norte.

O mensageiro que mais serviços prestou na entrega de missivas secretas entre o desembargador Joaquim José Queiroz e Almeida e os aliciados do Porto, foi o coronel de milicias de Esgueira, Manuel Maria da Rocha Colmeiro, que, dada a sua patente hierarquica, ninguem o supunha infiel ao regimen absolutista.

Este aveirense, com efeito, além das missões que lhe eram confiadas, ainda conseguiu aliciar José de Azevedo, dono da locanda onde se hospedava, situada nos Arcos da Ribeira, da cidade do Porto, como ainda teve a adesão dos monges Frei João de Santa Rita e Faustino de São Gualberto e do caixeiro Luíz Suzano.

O Govêrno absolutista, desejando aclamar, como rei de Portugal, o infante D. Miguel, tratou de fazer a convocação dos três estados—*Clero, Nobreza* e *Povo*—a cargo de quem ficava a aclamação do segundo filho de D. João VI.

A publicação do decreto da convocação das Côrtes, a realizar na capital, datado de 3 de Maio de 1828, veio tirar tôdas as dúvidas aos liberais de que o infante D. Miguel traíra não só o juramento que fizera, em Viena de Austria, à Carta Constitucional, que seu irmão D. Pedro promulgara, como ainda a promessa de casamento, com a sua sobrinha, D. Maria da Glória, em que seu pai, D. Pedro IV, abdicara a corôa de Portugal.

Desde logo, pois, começou o exodo dos liberais para o estrangeiro e o homisio de muitos outros.

As prepotências dos sequases de D. Miguel eram praticadas com o maior rigor, com o apoio das autoridades, contra todos que fossem dados como afeiçoados ao liberalismo.

Não se respeitavam pergaminhos de nobreza, nem os predicados de altas funções, e, ainda menos, as qualidades de bom chefe de família: *quem fosse denunciado como liberal tinha, ipso facto, pronta entrada em qualquer cadeia.*

Os clamores das famílias das pessoas e, ainda, o exodo forçado de muitas individualidades, aumentaram o número das que desejavam derrubar tão funesto como tirânico governo.

Com efeito, na capital, estiveram prestes a eclodir alguns *motins de revolta*, que não foram levados a cabo pela ausencia na hora propria, dos elementos comprometidos.

*

Aveiro, porém, foi a terra portuguesa, que, primeiro, saltou o grito de revolta contra o govêrno de D. Miguel, grito liberal que partiu dos oficiais e soldados do regimento de Caçadores 10, e por centenares de aveirenses, na manhã do dia 16 de Maio de 1828.

A cidade do Pôrto, logo que teve notícia do pronunciamento de Aveiro, secundou-o prontamente, constituindo, quatro dias depois, um govêrno denominado Junta Provisória do Reino.

Coimbra, a Atenas lusitana, por influência do académico José Estêvão, aderiu ao movimento a 22 do mesmo

(1) Avô paterno do escritor José Maria Eça de Queiroz.

mez, constituindo-se, logo, um corpo de cêrca de 200 académicos, que ofereceram os seus serviços à *Junta Provisória.*

O Algarve, pela sua cidade de Tavira, também anuiu à revolta liberal iniciada em Aveiro, assim como a praça de Almeida e outras terras do norte do país.

Em Oliveira de Azemeis, o médico Manuel Peixoto organisava aliciamentos e o Dr. Clemente da Silva Melo Soares de Freitas, juiz na Vila da Feira, oficiava à *Junta Provisória do Reino*, a solicitar indicações para proclamar, naquela vila, o regimen constitucional.

No Pôrto, havia, então, grande preparação de fôrças a-fim-de de seguirem a caminho de Lisboa, sobressaindo, nestes trabalhos, o contador da fazenda, António Bernardo de Brito e Cunha, o guarda-livros José António de Oliveira da Silva Barros, o capitão de ordenanças, da Feira, Bernardo Francisco Pinheiro, o juiz do tribunal de Aveiro, Manuel Luiz Nogueira e, enfim, muitas mais personalidades civis e militares.

Todavia, por motivos da chefia do comando das tropas houve tais delongas, que deram tempo a que o govêrno de D. Miguel organizasse importantes fôrças destinadas a virem debelar os exércitos liberais, que já iam a caminho de Lisboa.

A chegada, porém, ao Douro, do vapor Belfart com elementos de largo prestigio liberal, dentre os quais destacaremos o marquês de Palmela, os generais Saldanha, Vila-Flôr, conde da Taipa e outras personalidades de alta estirpe veio dar um pouco de alento aos membros da Junta Provisória do Reino. Contudo, e ainda pela escolha do comandante em chefe, surgiram novas demoras, a ponto de, oito dias depois da sua chegada, tornarem a reembarcar para Inglaterra, visto que, no mesmo dia em que chegaram—26 de Junho—já as tropas liberais, até então comandadas pelo brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, tinham sido derrotadas nos combates travados junto a Sernache e, depois, em Cruz de Maroiços, donde começaram a retirar a caminho do Pôrto.

E, conquanto as tropas liberais, nos sítios do Marnel e Ponte do Vouga, tentasse opôr resistência ao exército miguelista, comandado pelo general Póvoas, breve foram desalojadas daquelas posições.

* * *

As tropas liberais, logo que entraram na cidade do Pôrto, foram compelidas a procurar refúgio na Galiza, onde chegaram a 6 de Julho de 1828, acompanhados de muitos civis e académicos, entre estes o querido filho de Aveiro, José Estêvão, sob o comando do general Rodrigo Pinto Bizarro, depois de uma penosíssima marcha de quatro dias.

O escritor Simão José da Luz Soriano, que, como académico, acompanhou as tropas liberais que se refugiaram na Galiza, refere um episódio ocorrido com José Estêvão Coelho de Magalhães, que julgamos digno de ser relatado.

O alcaide de Pontevedra, D. Manuel Inácio Pereira, prometeu, um dia, ir visitar o acampamento dos emigrados lusitanos. Alguns académicos, que levaram várias peças de vestuário que usavam em Coimbra, resolveram fazer uma calorosa recepção ao delegado do govêrno espanhol, pelo que, alguns deles, vestiam sobrecasaca, calça preta, sapatos afiambrados e meias de seda.

D. Manuel Pereira, logo que chegou ao acampamento, apresentou-se-lhe um académico com aquele traje. Este, todo grave, preparava-se para proferir um discurso de boas vindas ao recem-chegado, quando ouviu, em puro castelhano, interrogar:

—*Quien es usted?*

Ao que o académico, prontamente, replicou:

—*Soy un pobre maestro de danza, que pretendo ir adelante.*

—*Caramba*, volveu D. Manuel Pereira, *tambien un maestro de danza metido em cosas politicas!*

«Neste entretanto—conta Luz Soriano—deparei com o meu amigo José Estêvão, que trazia uma besta de carga pela arreata e que vinha vestido com um cinto e esguio capote de soldado de infantaria, com uma barretina de miliciano, que só lhe servia no alto da cabeça, fazendo, assim, a mais esquipática figura.

Tão perdidamente me ri, ao reconhecê-lo, que êle me pôs, logo, um dedo na boca, para que me calasse, o que assim fiz, para não impedir que ele, com tal traje, pudesse sair do acampamento». (2)

* * *

Enquanto na Galiza, o académico José Estêvão, talvez para curtir o travo amargo da saudade da Pátria, procurava divertir os seus companheiros. Vivia seu pai, o médico Luís Cipriano, em rigoroso homísio na cidade do Pôrto, onde sempre esteve até à chegada dos 7.500 bravos de Mirdelo.

Na verdade, pela sua fé liberal, muito e muito sofreram o dr. Luís Cipriano e o seu querido filho José.

Imaginem, para si, os leitores de *O Democrata*, a alegria que pairou no espírito do dr. Luís Cipriano, quando, em completa liberdade, viu seu filho entre a falange dos soldados académicos, no dia da sua chegada ao Pôrto, em 9 de Julho de 1832, como um dos componentes das tropas liberais, depois de quatro anos de ausência de notícias entre um e outro!

* * *

Cumpre-me, agora, justificar a razão de incluirmos, neste trabalho, a narração, embora que muito sucinta, do pronunciamento militar, que eclodiu na cidade de Aveiro em 16 de Maio de 1828.

Fizemo-lo porque o iniciador desta revolta contra o govêrno de D. Miguel foi o dr. Joaquim José Queiroz e Almeida, que nasceu na povoação de Oliveirinha. (3), que, então, fazia parte da área constituida pela freguesia de Eixo.

JOSÉ DINIZ

(2) Revelações da minha vida. Pag. 268.

(3) Foi elevada a fréguesia por decreto de 2 de Maio de 1849.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 17, o sr. Décio Ala Cerqueira, funcionário da Direcção Escolar; àmanhã fazem os nossos amigos dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clinico, e major Carla Rodrigues, sub-director da Manutenção Militar; no dia 24, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade e os srs. dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário municipal, e Carlos Souto, da Casa Souto Ratola; *em 26, a interessante Maria Fernanda, filha do sr. Raul Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira, e em 27, o sr. Abel de Lemos, cunhado do sr. Manuel da Silva Félix.*

—Também na próxima terça-feira é festejado na capital o primeiro aniversário do inocente Carlos Vicente França Marques Mendes, filho da sr.ª D. Maria Luisa Marques Mendes e de seu marido o activo comerciante sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy.

Que a felicidade o bafeje.

Casamentos

Pelo industrial sr. Manuel dos Santos Gamelas foi pedida, domingo, para seu filho Carlos Manuel Gamelas, a interessante tricaninha Maria Inez Ferreira Moreira, filha do falecido Pedro Moreira e sobrinha do nosso amigo João da Cruz Moreira, negociante de pescado.

A cerimónia deve efectuar-se brevemente.

—Pelo sr. Pompeu Melo de Figueiredo foi igualmente pedida, segunda-feira, para o sr. Anibal Ramos, filho do sr. João Ramos, da Fotografia Moderna, *a mão da gentil Maria da Conceição Ventura Gamelas, dilecta filha do sr. João Ferreira Gamelas e de sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Ventura Gamelas.*

O enlace deve ter lugar em Abril do próximo ano.

—Pelo sr. Bernardino Mendes Louro e esposa, de Enverdos (Castelo Branco) foi também pedida para seu filho sr. José Mendes Louro, factor dos caminhos de ferro, a mão da menina Isaura Teixeira Coelho Soares, empregada nos escritórios da C. P. nesta cidade, e filha do sr. Eugénio Guimarães, empregado dos C. T. T.

O enlace deve realizar-se no próximo mês de Novembro.

Partidas e Chegadas

Retirou de novo para a Nazaré o sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal.

Correspondências

Verdemilho, 15

Com notável elevação, realizou-se no domingo passado, em homenagem às meninas de Verdemilho, a quarta e última festa de intercâmbio social, que vinham sendo realizadas entre as quatro aldeias de Aradas.

A' sessão solene presidiu o sr. major António Lebre, presidente honorário do Club, secretariado por a senhora do dr. Ernesto de Paiva, D. Maria Marques Cónego, Manuel Maia Miguel e dr. Ernesto de Paiva.

As meninas Magda Pereira, deu as boas vindas; Maria Balseiro pronunciou uma alocução sôbre Verdemilho de Antanho e da actualidade; Maria Helena Maia, agradeceu as homenagens prestadas às suas conterrâneas; e Maria Marques Filipe recitou a poesia *Quatro Rosas*, que a distinta poetisa Micaëlis compôs expressamente para esta festa, focando, de forma impecável, as quatro aldeias.

O professor Manuel Estudante, dissertou de forma magistral e largamente, sôbre o significado destas festas de intercâmbio social.

Tôdas as gentis intérpretes do pensamento da direcção do *Verdemilho-Club* se houveram de forma a ouvir significativos aplausos.

E assim terminou com esta quarta festa uma etape brilhante de actuação do *Verdemilho-Club*, ficando a registá-la uma série de apontamentos e escritos vários sôbre os povos das quatro aldeias de Aradas, pondo em relêvo as suascaracterísticas etnicas, as suas indústrias, a sua agricultura e belezas regionais.

O baile, que se lhe seguiu, decorreu com ordem impecável e grande animação.

C.

Oliveirinha, 18

No hospital de Aveiro faleceu, no sábado último, o sr. Adriano Gonçalves Madail, de 46 anos de idade, casado com a sr.ª Isménia Marques Dinis, de quem deixa três filhos menores.

O seu funeral, realizado na tarde do mesmo dia para o cemitério paroquial da nossa freguesia, foi muito concorrido, tendo tomado parte nele as irmandades locais que, ao Marco, aguardavam a chegada do cadáver.

O falecido era irmão do sr. Manuel Gonçalves Madail e cunhado dos srs. José Gonçalves e António Seguino, êste do lugar de Quinta do Gato, todos considerados proprietários.

—Faleceu também no passado domingo a sr.ª Teresa Tomás Vieira Dinis, solteira, de 78 anos de idade, a proprietária mais abastada e a maior capitalista da Oliveirinha. Com ela desaparece uma grande benfeitora da nossa terra. Choram-na, por isso, os pobres, de quem foi sempre muito amiga e está de luto a igreja paroquial que encontrou nela a maior protectora, porquanto, quer já com seus falecidos irmãos, quer principalmente sózinha, dotou a igreja de importantes melhoramentos que ficarão a perpetuar lhe a memória.

Um rico pálio de damasco, os sinos da tôrre e o revestimento, a azulejos, da frente exterior com os belos quadros que ostenta, são uma prova cabal do seu espírito benfazejo.

O seu funeral, que se efectuou no outro dia, foi a maior prova de quanto Teresa Tomás era respeitada.

Nele se encorporaram pessoas de tôdos as categorias sociais da região, juntamente com as irmandades locais e a da Póvoa de Valado, tendo ofícios de corpo presente e missa solene de *réquien*, a que assistiu a orquestra da música de S. João de Loure. A igreja encontrava-se revestida de crepes. Conduziu a chave da urna o sr. conselheiro Arnaldo de Almeida Vidal.

A's famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso pesar.

R.

A' MARGEM DA GUERRA

A COBERTO DE CORTINAS DE FUMO AS FORÇAS DO 5.º E 8.º EXÉRCITOS AVANÇAM PELA ITÁLIA, COM ARMAS, BAGAGENS E TANQUES

Cursos de ginástica

Abrem brevemente sob a direcção do sr. dr. Pedro Ferreira, médico e professor de Educação Fisica do Liceu e com a colaboração de Lino Costa, cursos especiais de ginástica médica para crianças, senhoras e homens. Correcção dos desvios da coluna vertebral e educação da respiração. Massagens.

Para aquele fim os interessados devem dirigir-se ao cousultório do sr. dr. Pompeu Cardoso, das 15 às 18 horas.

Carta de Lisboa

Afirmações políticas

A posse dos novos governadores civis recentemente realizada no Ministério do Interior, constituiu um acontecimento político da mais alta transcendencia e importância.

O discurso pronunciado pelo sr. tenente-coronel Botelho Moniz, ilustre titular daquela pasta, marcando, mais uma vez, as directrizes políticas que devem informar a Revolução Nacional e principalmente devem ser, nesta hora, motivo do mais devotado interêsse, surgiu no momento próprio e, mais uma vez, veio afirmar a admirável e sempre crescente vitalidade dos princípios do Estado Novo.

Apelando para a união de todos os portugueses, para a unidade nacional, como o mais eficiente meio de resistirmos a todas as dificuldades da hora presente, aquele membro do Govêrno pôs em relêvo de maneira bem clara e expressiva, o êrro criminoso que seria o dividirmo-nos em lutas estereis e improductivas, como as que outrora nos puzeram tantas vezes à beira do abismo. *Quem se divide morre*, disse muito explicitamente o sr. Ministro do Interior.

Por isso, comentando com aplauso o discurso do sr. Ministro do Interior, o *Diário de Lisboa* pôde muito acertada e lucidamente, escrever:

Se nos conservamos obdientes ás nossas obrigações vitais de portugueses que devem à sua Pátria uma fidelidade indiscutivel, um afecto profundo e contínuo, resistiremos à advesrsidade que em vez de nos enfraquecer, robustecerá o ânimo e o nosso destemor.

Não se aproxima, acaso, o fim da guerra e com êle uma luta nova, talvez a mais difícil e disputada, em que temos de dar aos outros a impressão de que não nos retalhamos em pugnas estereis?

Estando unidos lealmente, mesmo sendo poucos, seremos muitos. A divisão, a discordia e o torvo odio produzem nos povos identico efeito ao que as inundações causam nos campos quando os frutos se apresentam ricos de promessas.

Esta é, efectivamente, a boa e sã doutrina. Só unidos, como temos estado desde o 28 de Maio, nós poderemos vencer as muitas e sérias dificuldades que por ventura ainda tenhamos de enfrenter no rescaldo do grande conflito que ensangüenta e desvasta o Mundo.

Se acaso nos dividissemos, era certo e sabido que teríamos lavrado a nossa propria sentença de morte e seriamos, perante o futuro, reus de grande falta, porque não teriamos sabido agradecer à Providência o ter-nos preservado da guerra e dar-nos, ao mesmo tempo, especiais condições para vencermos a Paz.

CORDEIRO GOMES

Caixa Sindical de Previdência dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos

Cancelamento de inscrições

Para os devidos efeitos, nos termos do art.º 16.º do Regulamento desta Caixa, ficam, por êste meio, notificados os beneficiários nas condições abaixo indicadas de que se encontram na situação de *apontados* há mais de doze semanas, pelo que a sua inscrição foi cancelada provisóriamente, ficando conseqüentemente suspensos de todos os seus direitos:

a)—Todos os benificiários que, a partir de 3 de Abril de 1944, deixaram de trabalhar na indústria, não sendo, por isso, incluídos nas respectivas fôlhas de férias (alínea a) do art. 75.º do Regulamento;

b)—Todos os beneficiários que, nesta data, tenham deixado de contribuir para a Caixa, durante doze semanas (art.º 15.º do Regulamento).

Notificam-se, igualmente, os beneficiários nestas condições de que a sua inscrição será definitivamente cancelada desde que a sua conta corrente acuse falta de entrada de contribuições durante seis mêses (art.º 17.º do Regulamento).

Lisboa, 14 de Outubro de 1944.

O Presidente da Direcção

José V. Corrêa Guedes

Atenção para a 4.ª página

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Todos os lavradores deverão comparecer neste Grémio ou na Casa da Lavoura de Ilhavo a fim de manifestarem as reservas para consumo das suas casas agrícolas em trigo, centeio ou cevada, bem como as existências em fava, aveia ou palha de trigo.

A falta dêste manifesto será punida nos têrmos do Decreto lei n.º 29.904 (multa de 500$00 a 5.000$00).

Aveiro, 16 de Outubro de 1944

Pelo Presidente

a) Casimiro Marques

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro.

Em obediência ao deliberado em reunião desta Câmara de ontem, faço saber:

(1)—Que os construtores que pretendam *assinar projectos ou dirigir obras de construção civil* dentro da área da cidade de Aveiro, deverão registar na Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara municipal, os seus nomes, residência e respectivos diplomas.

(2)—Só poderão inscrever se nos registos da Câmara os indivíduos que possuam o curso que habilita para a construção civil, professado em estabelecimentos oficiais de ensino tecnico, nacionais ou estrangeiros, reconhecidos pelo Govêno.

§ único—São salvaguardados todos os direitos dos indivíduos inscritos à data do presente edital.

3)—A inscrição far-se-á mediante requerimento do interessado no qual conste o nome, residência e natureza da inscrição. O requerimento deverá ser acompanhado da certidão comprovativa das habilitações profissionais.

4)—Haverá um livro de registo de técnicos inscritos e na página a cada um reservada, deverá constar:

a)—Numero da carta profissional;

b)—Domicílio legal;

c)—Menção do projecto ou projectos apresentados sob a sua assinatura;

d)—Menção das obras executadas ou em execução e da sua responsabilidade e

e)—Assinatura do interessado.

Aveiro e Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1944

O Presidente da Câmara

ALVARO SAMPAIO

Agradecimento

A família do falecido Francisco Marques Soares vem por êste meio agradecer ás pessoas que se dignaram acompanhar o extinto à última morada e bem assim ás que por qualquer outro forma manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 16 de Outubro de 1944.

Casa de rendimento

Vende-se a da Rua de Ilhavo n.º 55-57, com quintal, água encanada, para dois inquilinos.

Tratar com o engenheiro Bizarro Saraiva, Avenida Araújo e Silva—Aveiro

Empregada

Com apresentação, expediente e algumas habilitações, precisa-se na *Savoy*.

Casas

Vendem-se as que pertenceram à falecida D. Odília Soares, na Rua do Vento. Dirigir a João Soares ou António da Costa Ferreira.

Moinho a vento, todo em ferro, moendo com dois casais, vende-se em conta. Tratar com Maia de Miguel—Verdemilho.

Carro de mão

Compra o *Café Avenida*—Aveiro.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (¹)
17,43 (¹)	19,16
20,03 (²)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Regimento de Cavalaria n.º 5

Anúncio

1.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 6 de Novembro de 1944, pelas 14 horas, na sala das sessõs da mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solipedes dêste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1945.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos).

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis, das 9 ás 17 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 19 de Outubro de 1944

O Tesoureiro

a) *António Pedro Carretas*

Tenente

Câmara Municipal de Aveiro

Venda de terrenos

No dia 6 do próximo mês de Novembro, pelas 14 e meia horas, na Sala das Sessões da Câmara se procederá à venda, em hasta publica, de 5 lotes de terreno, situados na Avenida do Doutor Lourenço Peixinho, sendo um de 15 metros de frente e os outros quatro de 13,425 e todos com 30 metros de fundo e com a base de licitação de 125$00 por metro quadrado.

As respectivas condições de venda podem ser examinadas, por quem o pretender, em todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria desta Câmara.

Aveiro e Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1944

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Tendo Antónia Gonçalves Sucena, residente nesta cidade, requerido a trasladação dos restos mortais de seu marido Artur Ferreira Sucena, falecido em Abril de 1928, da sepultura n.º 438 2.º leirão para o jazigo da Família Jaime Rodrigues, convidam-se as pessoas interessadas a apresentar, querendo, as suas reclamações dentro do prazo de vinte dias, na Secretaria desta Câmara.

Aveiro, 10 de Outubro de 1944

O Presidente da Câmara

ALVARO SAMPAIO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Tendo Crisanta Sucena Rodrigues, residente nesta cidade, requerido a trasladação dos restos mortais de seu marido Jaime Rodrigues, do jazigo da Família F. Carvalho para o jazigo que a requerente possui no Cemitério Central, desta cidade, convidam-se as pessoas interessadas a apresentar, querendo, as suas reclamações dentro do prazo de vinte dias, na Secretaria desta Câmara.

Aveiro, 10 de Outubro de 1944

O Presidente da Câmara

ALVARO SAMPAIO

Empresa Cinematográfica Aveirense, L.da

Por escritura de 26 de Setembro findo, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos têrmos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação *Emprêsa Cinematográfica Aveirense, Limitada*, tem a sua séde em Aveiro, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje.

2.º

O seu objectivo é a exploração de espectáculos públicos ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar, e, para a realização dos seus fins a sociedade pode construir, possuir, alugar ou associar-se a outras entidades em Aveiro ou em qualquer outra parte do país, teatros, cinemas ou quaisquer edifícios, recintos ou dispositivos adequados.

3.º

O capital social é de 1.500 contos em dinheiro, já realizado 50 %, devendo os restantes 50 % entrar no cofre social quando pela gerência for determinado, e corresponde à soma das cotas que os outorgantes subscreveram e que são as seguintes: 400 contos do sócio Augusto Fernandes Bagão; 150 contos de cada um dos sócios Severim Duarte, João da Costa Belo, Dr. Joaquim Henriques, José André da Paula Dias, Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão e Henrique Alves Calado; 50 contos de cada um dos sócios Luís Francisco Cristiano, Manuel Bento e José Cândido Rebêlo Pereira, e 25 contos de cada um dos sócios Vicente Ledesma y Alcàntara e Carlos Marques Mendes. Este capital pode elevar-se a 3.000 contos por simples deliberação da gerência.

4.º

Nenhum sócio pode alinear a sua cota ou parte dela sem dar a preferência à sociedade, em primeiro logar, e depois aos sócios individualmente, para o que será suficiente a comunicação em carta registada. Se a sociedade ou algum dos sócios deixar de acusar a recepção da comunicação para a preferência, dentro do prazo de 15 dias, deverá empregar-se a notificação judicial.

5.º

E' proibida a divisão de cotas sem consentimento escrito da sociedade ou da maioria dos seus sócios em número e capital.

6.º

No caso de morte ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representantes escolherão de entre si um que os represente na sociedade.

7.º

Todos os sócios são gerentes, mas a administração da sociedade será exercida por dois gerentes-administradores, um em Aveiro e outro em Lisboa, que podem exercer, em separado, todas as atribuições da administração, excepto quando ambos ou um só deles ou a sociedade deseje que a administração se exerça em conjunto, sendo no entanto suficiente, para obrigar a sociedade, a assinatura de um só dêles. Essa administração será remunerada quando começar a exploração a que a sociedade se destina.

8.º

São desde já nomeados gerentes-administradores, por três anos e com dispensa de caução, os sócios Augusto Fernandes Bagão e Severim Duarte.

9.º

O ano social é o civil, e assim, no fim de cada ano, se dará um balanço; e os lucros líquidos apurados serão distribuídos conforme a assembleia geral determinar, depois de deduzidos 5 % para fundo de rezerva e 5 % pelo menos para fundo de amortização e reintegração de material e instalações.

10.º

Esta sociedade não se dissolve nem pela vontade, nem por falecimentos ou interdição de um dos sócios, e apenas nos casos marcados na lei de 11 de Abril de 1901; e quando dissolvida, serão liquidatários todos os sócios gerentes.

11.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reünião dos sócios.

Aveiro, Secretaria Notarial, 6 de Outubro de 1944.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade